

Título: Você tem que empoderar o indivíduo (2) - **Data:** 01/11/2014 - **Veículo:** Notícias do Dia

Página: 18 - **Editoria:** Coluna Panorama - **Cidade:** Florianópolis

O descendente de italianos Fabrizio Machado Pereira lidera um processo que será fundamental para o futuro da indústria no país. Natural de Lages, aos 40 anos, ele está à frente da implantação do Instituto Sesi de Inovação em Tecnologias para Segurança e Saúde, única unidade de referência nacional prevista para Santa Catarina de um programa que terá sete institutos instalados no Brasil nos próximos anos.

A prevenção de acidentes de trabalho e o cuidado com a saúde do trabalhador viraram temas vitais para o setor industrial brasileiro. De acordo com uma apresentação feita por Angélica Berndt, da assessoria de Desenvolvimento e Inovação em Negócios do Sesi/SC, o custo total dos acidentes de trabalho no país chega a R\$ 71 bilhões por ano.

Fabrizio, que atua como superintendente do Sesi em Santa Catarina e tem 15 anos de experiência dentro do sistema da indústria, trabalha para estabelecer as bases para o instituto que será implantado em Florianópolis, no Sapiens Parque. Pessoalmente, ele também se esforça, a exemplo de tantos outros trabalhadores da indústria, em equilibrar a vida profissional com a pessoal. Casado e pai de Mateus, 14, Fabrizio busca estar o máximo que pode com a família. Faz pilates e caminhadas - as corridas, afirma, estão menos frequentes - e procura andar de bicicleta com o filho nos finais de semana. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida à *Panorama*.

Quais os próximos passos para a implantação do instituto?

Os anos de 2015 e 2016 serão de implantação do instituto. O processo começa com o intercâmbio, com a troca de experiências e com as transferências de tecnologias com a Universidade de Stanford, que é parceira. Mas temos outros parceiros nacionais e internacionais

que vão complementar a nossa necessidade de agregação e aquisição de conhecimentos.

O senhor consegue apontar linhas de pesquisa e atividades inovadoras que poderão ser desenvolvidas?

Sem dúvida. Principalmente questões ligadas à realidade virtual. Nós temos empresas do setor frigorífico, inclusive que estiveram conosco (em Stanford), que são embaixadoras, que tem enormes problemas de afastamento. Como trabalhar de maneira antecipativa as questões que geram causa do afastamento? Me refiro aos (afastamentos) oficiais, com mais de 15 dias. Aqueles de períodos menores ocorrem às vezes deliberadamente. Então a gente precisa trabalhar nessas duas dimensões.

De que forma seria feito esse trabalho?

Uma das questões que estamos montando é justamente a simulação de ambientes de trabalho. Por exemplo, o instituto estará aqui em Florianópolis, mas teremos uma unidade de operação em Chapecó. A ideia é que por meio desse ambiente no Oeste nós possamos fazer pesquisas comportamento aqui, mas contarmos lá com um espaço que simule como é, por exemplo, o trabalho dentro do setor frigorífico.

Qual será a importância de fazer simulações como estas?

Você precisa ao simular estes movimentos de corte, quais são os mecanismos que a indústria precisa adotar, que tipo de equipa-

mento de proteção, ou mesmo que suporte deveria existir para mitigar o efeito no sistema ósseo-muscular daquele movimento repetitivo. Esse é um projeto expressivo que a gente pode desenvolver com a indústria frigorífica. Podemos criar, por exemplo, situações aonde eu tenho trabalho na altura. Nós temos uma norma regulamentadora: qualquer dois metros de altura exigem

da indústria o desenvolvimento de processos de segurança no trabalho para evitar queda. Agora, só dar equipamento de proteção individual ou coletiva é suficiente para isso?

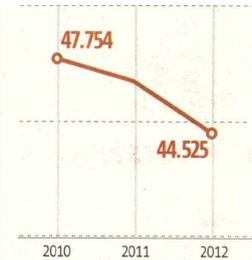
O que o senhor pensa a esse respeito?

O brasileiro é imprudente por natureza. Há uma cultura da imprudência. Então nós precisamos trazer um ambiente que traga a realidade virtual, que simule se houve erros e como se pode corrigir isso. Gerar um aprendizado no indivíduo para que ele perceba que a proteção individual não é só uma exigência, é para a segurança dele e dos colegas.

Não basta ter um ambiente à prova de acidentes se o indivíduo não tem um comportamento adequado.

Você pode ter uma máquina lacrada e protegida seguindo a NR-12, mas o trabalhador pode não considerar aquilo necessário. Concordo que você tem que fazer o seu esforço de proteção, todavia você tem que empoderar o indivíduo. Uma das grandes questões é o compromisso dele com a sua saúde e segurança.

“
O brasileiro é imprudente por natureza. Há uma cultura da imprudência. Então nós precisamos trazer um ambiente que simule erros.”



Resultado do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida feito pelo Sesi de Santa Catarina em 2010 com 15.600 trabalhadores:

- 25,8% apresentavam risco elevado de hipertensão
- 50% estavam com sobrepeso/obesidade
- 19% estavam com nível elevado de estresse
- 42,7% não praticavam atividades físicas de forma suficiente
- 37,6% relataram ter faltado ao trabalho por motivo de saúde nos últimos 12 meses



Confira no ndonline.com.br o vídeo com mais respostas de Fabrizio Machado Pereira